

12

SERMAM

NA

SEXTA FEIRA

DE

LAZARO.

PREGOV-O

NA SANCTA CAZA DA MISERICORDIA
da Cidade do Porto,

O DOVTOUR

HYERONIMO PEYXOTTO DA SYLVA;
Conego Magistral na See da mesma Cidade.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COVTL-
NHO, Impressor da Vniversidade, Anno 1672.

SERRAMAM

NA

SEXTA FEIRA

DE

LAZARO.

REGOV.O

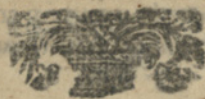
NA SANCTA CASA DA MISERICORDIA

da Cidade do Porto

O DOCTOR

HYERONIMO PEIXOTTO DA SILVA,

Consejo Magistral na Sec da mesma Cidade.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

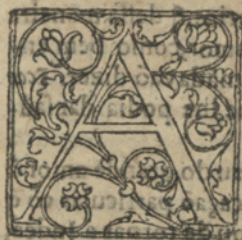
Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COVIL.

M.DCC.LXXV. Anno 1775.

de non de grandes compimentos. Dominus non in diebus...
8
8
e. 1111
18. 111
11. 111
11111

Lazarus amicus noster dormit.

Ioan. 11.



AMORTE na sagrada Escriptura e chamasse
muitas vezes sono. *Dormierunt somnum suum.*
Dormiuit cum patribus suis &c. Mas nenhuma
com tanta propriedade como a morte dos
justos. *Iustus* (dis S. Chriostomo) *& si ob-*
ierit non mortuus est sed dormit e dormit enim qui
ad meliorem vitam est transmittendus. Porq̃ que
ha de passar a melhor vida em fechando os

Psal. 75. 6
3. Reg. 15
24.
Psal. 114.

olhos a prezente, não se pôde dizer que morte; & a cabea, senão
quer dorme pera logo acordar. Tal foi a morte de Lazaro, do
qual estando morto disse Christo Senhor nosso, que dormia. *La-*
Lazarus amicus noster dormit. E isso com mais propriedade, ainda do
que se dis dos outros justos, *quia* (explica Lirano) *citatus surre-*
cturus; porque avia de ser resuscitado (tao depressa que quem não
estivesse muito certo de sua morte, podera com fulto fundamen-
to cair que fora hum sono breve, de que Christo se fora desper-
tar. Nem podia deixar de ser taobem estreada esta morte, pois
era morte de hum amigo de Christo. *amicus noster;* ao qual o Se-
nhor juntamente com as duas sanctas irmãs, *Martha;* & *Maria;*
amava grandemente. *Dehebat autem Iesus Mariam;* & *sororem eius*
Mariam; & *Lazarum;* & estava as duas irmãs tao certas deste
amor que avendo de avizar ao Senhor da enfermidade de Lazaro,
& pedirhe saúde pera elle, não fizeram mais que representarlhe
o estado em que estava. *Ecce quem amas infirmatur.* O castiçal
cuja fee foi tao louvada do Senhor, pedindohe saúde pera o cria-

Ioan. 11.

A

do, uzou

Sermão na Sexta Feira

2. 360

Math. 8.
n. 8.

Math. 9.
18. Tract.
49. in
Ioanne.

do uzou de grandes comprimentos. *Domine non sum dignus, &c.*
O Principe da Sinnagoga, tambem pedindo vida pera a filha, foi em pessoa buscar a Christo, meteo sua petição: *Veni impone manum tuam super eam, & vivet. Nihil horum ista*, diz S. Augustinho. *Sed tantummodo: Domine ecce quem amas infirmatur: sufficit enim ut noveris, non enim amas, & deservit.*

O Senhor porem ouvindo este recado das sanctas Irmãs, não acodio logo a dar saúde a Lazaro, antes se deixou ficar dous dias à lem do Jordão, no lugar aonde entrão estava, esperando que a doença fosse por diante, & morresse Lazaro pera manifestar a gloria de lua Devindade em o ressuscitar, & de caminho tambem nos ensinar, q̄ o dar elle muitas vezes doenças, & trabalhos a feos servos, não he por elle os não amar, senão por outros fins mais altos, da gloria de Deos, & bem particular dos proprios, q̄ dessa maneira quer exercitar, no q̄ lhe mostra muito maior amor, como bem entendião as duas Irmãs de Lazaro, quando lhe madao dizer. *Ecce quem amas infirmatur.* Era amado do Senhor que lhe podia dar saúde, & com tudo, *infirmatur.*

Mas aonde o Senhor mais claras mostras deu do grande amor q̄ tinha a Lazaro, foi nas circunstances, & applicação particular cõ q̄ o ressuscitou, pera q̄ primeiramente não duvidou de tornar a Judea, aonde pouco antes o quizerão apedrejar, mostrando nisto q̄ mais estimava em certo modo a vida do amigo, q̄ hia ressuscitar, q̄ o risco em que punha a sua propria, indo aonde o queriaõ apedrejar. E hia o Senhor cõ tanto gosto, pera este officio de caridade, q̄ não foraõ partes pera o deter os rogos, & petições dos discipolos, que sabendo o risco em q̄ se punha o quizerão impedir. Alé disto chegado ja perto à sepultura, em q̄ Lazaro ja estava sepultado, q̄ finais deu de amor, *& lacrimatus est Iesus.* Deu lagrimas tão brandas, & tão amorozas, que logo os Iudeos ainda q̄ por outra via cegos conheceraõ bê a fonte de amor donde brotavaõ, dizendo cõ espanto huns pera os outros, *ecce quomodo amat eum;* & deziaõ bê porq̄ lagrimas de tanto prego só por hũ grande amigo se podião derramar; nem ellas nascião tanto de tristeza pera a qual não avia cauza em Lazaro, cuja morte era hũ leve somno, de que logo avia de despertar, quanto de hũ brande, & tenro amor, q̄ do coração as lançava aos olhos pera se manifestar.

Mandando finalmente o Senhor levantar a pedra da sepultura, pera

pera o milagre ser mais notorio, deu fim a este acto, chamando por Lazaro morto, como se fora vivo, que dormia. *Lazare veni foras,* sahì ca fora Lazaro. *Et statim prodit fuerat mortuus;* espertou logo Lazaro, & foi o milagre taõ claro que muitos dos Iudeos q̄ esta-vaõ presentes se converteraõ à fe. Esta he a letra, & pera que nòs taõbem nos convertamos pello menos à melhor vida, peçamos a graça.

AVE MARIA.

Lazarus amicus noster dormit.

O Amigo verdadeiro, a todo o tempo o he, mas no da necessidade, & trabalho se experimenta, & conhece, (diz o Spiritico Sancto,) *Omni tempore diligit, amicus est; & frater in angustiis comprobatur.* Tal Christo Salvador nosso: mui antiga era a amizade que tinha cõ Lazaro, mas nunca a declarou, & manifestou tanto como na extrema necessidade de sua morte, quãdo ja os outros amigos o tinhaõ deixado, na sepultura, & as mesmas Irmans lhe tinhaõ asco, & fogiaõ d'elle, a inda entãõ o vai buscar, a inda lhe sabe o nome, a inda lhe chama amigo. *Lazarus amicus noster,* antes entãõ dà mostras de maior, & mais eficaz amor indolhe dar vida com risco da sua propria. O que amigo este tanto pera dezejar, & procurar; & não os que hoje no mundo se vendem por amigos, os quais no tempo da bonança, entãõ se mostraõ, & no da adversidade dezaparellem.

Tal era aquella gente das Turbas, que a milhares seguiaõ a Christo quando elle milagrozamente lhe dava de comer, & a cedia a suas enfermidades, & necessidades, despovoãvaõ os lugares, & Cidades apos elle, & queraõno levantar por Rey. Chega o tempo de sua Paixaõ, em que o viraõ taõ perseguido, & abatido, não ouve de tantos hum só que fallasse hũa palavra por elle: isto porque? Porque lhe parecia que da quelle homem em tal estado ja não avia que esperar: que como elles dantes o não seguiaõ senãõ com o olho nos bens temporaes, que d'elle esperavaõ, tanto que cessou esta esperança, & nelle não viraõ senãõ hum retrato de dores, & miserias, não lhe souberaõ mais o nome; *multi sequuntur Iesum, disse gravemete Thomas de Kempis, usq̄ ad lib. 2. de fractione panis, sed pauci ad bibendũ Calicẽ Passionis. Multi mit acula ejus imit. Chris-*

Proverb.

17. n. 17.

venerantur, sed pauci ignominiam Crucis sequuntur, multi Iesum diligunt, quando adversa non contingunt: Esta he Christãos a amizade do mundo; & se ella athe pera cõ Deos he tão dependente do interelle, qual será pera com os homiens, nos quais ha tão pouco que amar? He sem duvida muito mais intereceira ainda; & os muitos que communmente se tem por amigos, verdadeiramente o não são, senão de seos cômodos, & se vos buscao não he por amor de vós, senão por amor de si, & pello que de vós esperao, & por isso.

Tempora si fuerint nebula solus eris.

Lib. de
Amicit.
multorum.

Por esta cauza se compadece muito Plutarcho, dos que vivem do com prosperidade tem continuamente a caza cheia de amigos, que comem, Jogão, & folgão com elles; quippe, diz elle, *si populus illorum multis cupidus instructus incens, videbuntur multa muscarum examina indore illuc atrahita, & quidem illo fessante mox omnes à volant, ita si tuis spes desu quasas;* São estes como o passaro matreiro, que levando a agude de vos, desarma em vão a costella, & deixa o caçador fructado: ou como o peixe de mã casta, que conte a isca, & trínca a sedella ao pescador. Tal foi aquelle infedelíssimo homê, Capitaõ desta mã retê de gente Judas, ao qual o Divino Mestre armou com aquelle Celestial bocado, de baixo do qual como de isca estava escondido o Enzõl da devindade, poderoso pera o prender, & conservar em sua amizade, & companhia, elle pôrem: *Cum accepisset bacellam exivit continuo.* A este Capitaõ seguem oje, & seguirão sempre muitos. A este seguirão os amigos do Prodigio, os quais depois de lhe ajudarem a gastar toda a fazenda que trouxera de caza de seu pay, logo o deixaraõ; & chegou o miseravel a tal estado que, *cupiebat implere ventrem desiliquis, quas porci manducabant, & nemo illi dabat.*

Ioan. 3.
30.

Luc. 15.
16.

A Judas finalmente seguem oje tantos amigos, infieis & matreiros, que com sua amizade, & trato familiar não pretendem mais que roubar ao pobre que delles se confia pera depois se rir d'elle como cada dia vemos.

E ja eu me contentara que estes não roubaraõ mais que a bolça; mas o peor he que depois da bolça despejada, lhe roubaõ tão bem a capa da boa, & mã reputaçãõ com que se cobria quem os tomou por amigos, & como tais se fibu delles. Ouçãõ as palavras do Spiritõ Sancto, que sempre devemos trazer na memoria pera andar

andar

andar acatrelados. *Qui sperat super in fideli in die angustia*, diz o (Spirito Sancto) *amittit patium in die frigeris*, & isto porque? Salazar (ibi) *quia sicut is injurias temporis absq; aliquo integumento sustinere cogitur, sic & illum à perfido amico multa perpeti necesse est, quippe qui animum nudaverat amico suo, & omnia arcana, atq; secreta ei patefecerat.* Quantas vezes isto aconteceu? Vivia o outro em boa reputação, quierro, seguro, & contente; & se tinha caído em algũas frequenzas, ou se lhe não sabiaõ, ou estavaõ ja sepultadas no esquecimento. Ex que de huns tempos a esta parte começaõ de aparecer mil dezaventuras: aqui se dis que o viraõ entrar em tal caza: ali que elle foi hum dos que se acharaõ em tal revolta: acolà, que tal couza dezapareceu, & elle a ajudara a levar. Que he isto? que este homem atha agora tinha bom nome, que furtaõlhe a capa com que se cobria. Tomou hũa negra amizade, fiouffe de quem não tinha lealdade, descobriõlhe seos segredos, dali a quatro dias acabou a amizade; & o que hera tido por amigo fesse pregoeiro de quantas misérias sabia do outro, & tudo lhe pos na praça, & o mesmo digo da donzella, &c. *Que remedio pois, ou que cautella avemos de ter, pera não cahirmos em tantas dezaventuras?* Aqui entra o conselho, & regra geral de Marco Tulio; que tratou ensinamente esta materia, (diz elle) *Commum vitorum, atq; incomodorum una cautio est, atque vna prescisio, ut ne nimis cito deligere incipiamus, nec ve indignos.* Que não sejamos apressados em admitir amigos, senão muito vagarozos, & fazendo primeiro deligente exame, no qual se acharmos que a tal amizade he indigna por esta, ou por aquella via, de nenhũa maneira a aceitemos, pera que não sejamos daquelles que o Seneca tanto vitupera. *Qui contra precepta Theophrasti, cum amaverint, judicant: & non amant, cum judicaverint*: dando que fallar ao mundo, o qual vendo a amizade desfeita, os tachara com rezaõ de leves, & pouco prudentes, pois sem consideração tomaraõ amigo que não era pera o ser. Não era deste numero Sidonio: *est enim* (dezia elle) *consuetudinis mea, vt eligam ante, post diligam.* Assim que ha de aver grande consideração, & grande exame antes da eleição; fica agora de ver, & he ponto principal, quais haõ de ser os que depbis desse exame se haõ de aceitar por amigos, ou pera melhor dizer; que couzas se haõ de examinar nelles: saõ tantas, & taõ varias as condições, que os autores requerem no amigo verdadeiro,

Proverb.
25.19.

Lib. & de
Amicit.

Epist. 3. ad
Lucit.

Apud. lip-
sum in se-
nec. loc. cit.

1.1.102. 11

deiro que não he possível apontalas todas, quanto mais ponderalas, & tratalas, & assi me pareſſe tomar outro caminho, & ſerá declarar algũas q̄ de nenhũa maneira ſe cõpadeſſem com verdadeira amizade, donde elle ficatã entendendo quais ſão os de que ſe deve fugir, ainda que de todo ſenão moſtre quaes ſe deve admitir.

No primeiro lugar ſe hão de excluir de todo o commercio de amizade homens intereceiros, & demaziadamente amigos de ſeu proveito, como Habraham fez a Loth. Tanto que Habraham vio que avia contenda entre ſeus paſtores & os de Loth, ſobre os melhores paſtos, & que Loth lhe não hia a mão, antes calava, & com ſe calar pareſſe que consentia dezejando que os ſeus venceſſem, & o ſeu gado ficaffe com melhor paſto: *Si ad ſiniſtram ieris, ego dextram tenebo: ſi tu dextram elegeris ego ad ſiniſtram pergam.* Nem mais hũa hora avemos de viver juntos. *Vbi non meum, & tuum,* diz S. Chriſtoſt. *Ibi illic omne lituum genus, & contentionis ocaſio,* porque nonde ha meu, & teu não pode durar a amizade, logo ha de aver deſavenças, & demandas, & aſſim ſe algum deſtes amigos, aſſim de ſeu proveito, vos busca, & quer o tenhais por amigo, não vos fieis delle, porque pello meſmo cazo tem grande preſumpção contra ſi, que ſe vos busca, não he por amor de vós, ſenão por ſeu proveito, & tanto que elle o não esperar de vós, em continente vos ha de deixar, & tal gente como eſta, primeiro que ella vos deixa, deixaia vós, como fez Habraham.

Jã ſe vós por algũa via entendeis, que quem vos busca, he por que eſpere de vós algũa couza; mais que voſſa amizade; eſte tal ſe vos ſer poſſivel, nem a porta vos ſaiba; nem de algũa maneira lhe deis entrada. He mui celebre aquelle Dogma, que Pitagoras deixou a ſeus diſcípulos, & ſempre ſe conſervou em ſua ſcola. *Hirandinem in comubernio ne habet.* Que mal fizerão as Andorinhas pera as não averem de admitir em ſua caza; hum paſſariño que tanto ſe confia do Homem, que lhe vem pouzar a caza, & com ſeu alegre canto lhe fas as primeiras novãs, & pede alviças de ſer ja chegado o verão, porque não ha de ſer gazalhadq. A rezão he porque a Andorinha ſe vos vezita, & fas feſta, he no verão pera que lhe deis caza, & tanto que vem o inverno ſe acollie, & por iſſo diſ Plutarcho, não queria Pitagoras que ſeus diſcípulos a admittieſſem em caza pera os enſinar, *infidum, levem, ac ingratum, pro tempore menſe, tecti ac reliqui domeſtici cõmodi gratia ſub repente familiaris conſuetu-*

Genes. 13.
nu. 9.

In Moral.



consuetudine non dignandum. Outros que tambem não são para amigos, são homens ambi-
ciosos, & demasiadamente apetezozos, de honrãz, por q̃ este ape-
tite onde entra he tão cego, & arrebatado, que não dá se de leis
& obrigaçõis de amizade, pondo coita à conta de hum minimo
ponto de honra, & vaidade; *utq̃*, disse hem Marco Tulio, *ut a-*
mititia desinitur & percontatur in dijsq; in honoribus sc̃q; publica versantur:
ibi non invenies, qui hostorem amari aut potantem sibi. Este isto he geral-
mente em todos, que se à nos, que particularmente são fogeinos a
esta paixão? Como se acomodará com o amigo, & o terá por
igual a si, com forme as leis da verdadeira amizade, a qual *acquie-*
rit, aut facit aequales, se elles quereu que todo o mundo lhe fique
a baixo, & ninguem valha tanto como elles? Como o conserva-
rão, defenderão com a fazenda com a vida, & com a honra, em
cargos da verdadeira amizade, se o apeteite da honra predomina.
Não póde aver mais preciza obrigaçãõ, de quantas ha na natu-
reza, do que a que tẽ hũ Pai de acodir pella, vida & saúde de seus
filhos, que pois elle he deo o se, elle lho deve sustentar, & con-
servar, & quando o peccalho não ouvera outra rezaõ, a mesma na-
tureza lhe está fazendo força constringendo o suavemente, aten-
tar por aquelles que gerou. Se com tudo o desejo de valer, & al-
gançar nome na terra se põem para diante, todas essas leis & bri-
gaçõis da natureza se atropellaõ. Tomada, & desfoida por Jo-
sué a Cidade de Hierico, diz o sagrado Text. *Imprecatus est Iesue*
dicens: Male dicitur in coram Domino, qui suscitavit Ierico, in primogenito suo
fundamenta illius iaciat, & novissimo liberorum imperat portas eius. Não
faltou com tudo hũ homem, o qual se ateveõ a reedificar a Ci-
dade. *Hiel Bethel Ierico, in ahu, in cuius iano suo fundavit eam,* & sub
novissima suo pessuit portas eius. como não desistio este homem
começado vendo morto o primogenito, & que se hia com primõ
a maldigaõ de Josué, ou pello menos pois tanta vorade tinha de
reedificar aquella Cidade, como se não contentu com lhe le-
vantar os muros, & edificios, tem lhe por as portas para se con-
servar pella mesma vida do ultimo filho que lhe ficava. Não vos
espanteis pera que o fez diz Ruperto. *Multa ambicione, perniciata*
sufficiente, ut ambiendo cordium rem onium in ihm asseu, reideret genio-
ris honorem. Davasthe pouco do amor dos filhos à conta do
tolo, & honra de fundador daquelle Cidade, mais espantara se por

libro Ami
cit. 78
in a. 84
marcha

no buqa
marcha
no

Iesue. 8.3
26. in del

2. num
42

sua propria mão lhe tirasse a vida; mas nem isto deixou de intentar, & executar a ambição. E senão preguento? que fez a tantos gentios, & ainda a muitos dos Israelitas, algozes de seus proprios filhos degolando a huns, & queimando vivos a outros, diante dos Idolos statuas do Demonio, como disse o Profeta. *Inmolaverunt filios suos, & filias suas Demonis*: senão o nome, & fama que com esta crueldade lho parecia aquisição de santos, & animozos com o mundo? Assim o diz dos Gentios (Philo Alexandino,) *Quidam suos filios, exhibent captivum gloriae famaeque, imprecons gloriae fama vero ad posterum.*

Psal. 105.
37.
lib. de Abraham.

Mas pera que he irmos buscar exemplos de tão longe, se cada dia os vemos com os olhos dos que à conta de hũa occasião de vaidade cortam por todas as leis, & obrigações de parentesco, & amizade. Vereis dois grandes amigos vnha, & carna hũ bom o outro, atreponhãse hũ ao outro, ou seja no officio, ou no beneficio, vereis que logo não correm, ja dizem mal hũ do outro, donde nasceu a dezavença do pontinho da honra, porq̃ quem he tocado desta peste, não sofre que outro lhe seja anteposto, daqui nascem dezavenças, atre entre pais cõ filhos, & entre os mesmos filhos entre si, quanto mais aonde não ha tantas rezoões de amizade. E por isso dizia Scipião Africano; *Pe stem nullam esse maiorem in amicis quam impletio; pecunia cupiditate in optimis quibusq; honoris contumax; et gloriae est quo inimicitias maximas saepe inter amicissimos extorisse.*

Apud Cic.
liv. de Amic.
616.

Mas os q̃ sobre todos são indignos, & incapazes de verdadeira amizade, são homens fingidos, dobrados, & ambiciozos, porque como gravemente disse Mareo Tulio. *Cum omnium rerum simulatio est vitiosa (collit enim iudicium veri, illud que adulterat) cum amicitia repugnare maxime: detur non veritatem sine qua nomen amicitia valere non potest nam cum amicitia vis sit in eo, ut unus quasi avis fiat ex pluribus, qui fieri poterit, nec in uno quidem unus amicus erit, idemq; speret; sed variis commutabitur, multiplex.* E assi quando tiverdes noticia q̃ alguem he desta casta, & elle se vos vier offerecer pera amigo, sem mais nem mais, o lança logo de vos, assi como Christo ses a quelle ferida, que vendo seus milagres se lha offereceu por discipulo; *Migiste se quer te quacumq; eris.* Ao qual o Senhor respondeu; *Valeret si vobis haberet, volucres: Celsi mudo, filius autem hominis non habet, vobis enim suam recinet.* Contra qual resposta (diz Janferio) como he elegante,

lib. de Amic.
616.

Marb. 8.
12.

et prudenter carnis spem, et cupiditatem recudit. Por que de tal maneira lhe negou o que pedia, que juntamente lhe apontava em suas rapozias, & enganos, como o cômum dos interpretes adverteiraõ, & assim dizerlhe o Senhor, *Vulpes foveas habent*. Mostra tanto como se disse, vós como Rapoza bulcais cotto, & como altivo ninho, de vossas comodidades, & soberba; mas elles ninhos, eflas covas, & covis de ladroes, podeilos buscar em outra parte; & não em mim, porque; *apud me*, (explica bem Claudio Reliocense, *nec foveas vulpes nec nidum volucris reperies*. Destes amigos Repozas com titulo de santidade, não ha muitos no mundo, mas achãose às vezes particularmente entre pretendentes, os quais pera se autorizarem se metem com homens spirituais, & virtuosos; mas se pera este fim o fazem como o Escriba, o qual *propter jacobiniam*. Como notou Sancto Agostinho; querial seguir a Christo; devem de ser lançados como elle; mas como digo, estes amigos rapozas são mui poucos, guardevos avós Deos dos lobos, côm pelle de ovelha por que estes são mais perigozos. *Attendite* (diz Christo) *á falsis Prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis; ovium intrinsecus autem sunt lupi rapaces*. As quais palavras entendo, não só dos pregadores falsos; mas taõbem muito particularmente dos amigos fingidos, porque estes o primeiro officio q̄ fazem he de Prophetas falsos, que tudo vos dizem à vontade, & nada à verdade; quais aqueles 400. q̄ o Rey de Israel tinha junto pera lhe dizerem, os bons luseços q̄ dezejava na guerra, que estes contaõse aos centos & não ireis a parte aonde não encontreis cõ elles, & se os quereis ouvir tudo são boas ditas, & grandes venturas: pois letrado, dizemvos que ja vos estão esperando os dezentbargos, as conezias, &c. E a verdade he q̄ tudo isso não he mais que capa de amizade fingida, & vello de ovelha, cõm que se cobre o intento, & fome de lobo, que não pretende mais que mata-la as vossas custas, & depois deixarvos como dizem as boas oites. Por isso *Attendite*.

Attendite (diz Christo) *á falsis Prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis; ovium intrinsecus autem sunt lupi rapaces*. As quais palavras entendo, não só dos pregadores falsos; mas taõbem muito particularmente dos amigos fingidos, porque estes o primeiro officio q̄ fazem he de Prophetas falsos, que tudo vos dizem à vontade, & nada à verdade; quais aqueles 400. q̄ o Rey de Israel tinha junto pera lhe dizerem, os bons luseços q̄ dezejava na guerra, que estes contaõse aos centos & não ireis a parte aonde não encontreis cõ elles, & se os quereis ouvir tudo são boas ditas, & grandes venturas: pois letrado, dizemvos que ja vos estão esperando os dezentbargos, as conezias, &c. E a verdade he q̄ tudo isso não he mais que capa de amizade fingida, & vello de ovelha, cõm que se cobre o intento, & fome de lobo, que não pretende mais que mata-la as vossas custas, & depois deixarvos como dizem as boas oites. Por isso *Attendite*.

Deixo outros vicios particulares que se não compadefse cõ verdadeira amizade: porque todos basta dizer em geral o q̄ tantas vezes repete M. T. E he como principio universal, desta materia *Nisi in bonis amicitiam esse non posse*; q̄ não pode aver amizade senão entre bons; & pelo mesmo caso q̄ alguẽ se desvia do caminho do recto, & se entrega a vicios, pelo mesmo não he digno, nem ainda

S. Agost. quasi. 4. supr. Math

Math. 7.] 15.

M. T. lib. de Amicis.

capaz de amizade. Antigamente mandava expressamente a Lei, q̄ nã
os pais morresse[m] pellos filhos, nã os filhos pellos pais; cõ aqual dis

Deut. 24.

16. Philo

Alex. lib. 2.

E Legib.

Specialib.

Philo Alexandrino; q̄ oria Deos atallar, & por freio ao amor, q̄
muitos obrigados da carne, & sangue, em pregavaõ em mal feitores.

Lex hac oportuit ijs, qui suos nimis tenero affectu amant, talos non se libera-

zar oponere, mori invidias insones, prosonibus; perã q̄ndaqui em tãda-

invoçajõta o m̄sano Philo, q̄, debemus amari quos amore dignos cen-

semus; malus autõ nemo vere amicus est genere conjuncti amici (ut vocatur)

rationem se sceleribus.

Examinados assi, & conhecidos os q̄ hãõ sãõ peba amigos, nãõ
serã difficultozo conhecer, quais sãõ os q̄ podẽ, & de vẽ ser admic-

tidõs, *simplicem, & cõmuniem, & consentientiẽ, idemq̄, rebus is de movea-*

turelegi par est, q̄o q̄ ha de ser escolhido pera amigo, ha de ser sim-

plcem, & hũsõ rosto, & de bofe lavado, cõmuniem, q̄ todas sãõ cou-

sas sejaõ cõmuas, & nãõ queira tudo pera si, & consentientem (cõ se-

ja dobil, & nãõ afeitado a seu parecer q̄ he feito proprio da tober-

ba: as quais particularidades se colhe bẽ do q̄ athe gora temõs tra-

çado excellido da amizade os soberbos, & vaidosos, os avarentos,

& muito amigos de seu proveito, & finalmete os fingidos, & ma-

liciosos; dõde se segue q̄ os das virtudes cõtrarias, esses sãõ os q̄ po-

deõ ser admittidos por amigos; ainda pore[m] isto, nãõ basta pera nos

cõfirmos da amizade, por q̄ pera ella ser legitima, & verdadeira,

requere tãtas particularidades, q̄ rari sãõ amete se achãõ juntas, &

por isso que quer ir pello seguro, sãõ de Christo se ha de cõfiar, & de

ninguẽ outrẽ. Mas como seja cousa deficultosa viver sãõ amigo, nãõ

me atrevo ao persuadir, sãõ digo q̄ he necessaria muita cautela, &

grãda e xãmo de muitas cousas q̄ pera a verdadeira amizade se re-

querẽ; podẽ sãõ cõ tudo dar hũa regra geral, & he a q̄ da o ecclesiã-

stico. Qui timeo Deũ aquẽ habebit amicitiam bonã. Homẽ remete a Deos

igualmente terã lam, & legitima amizade. E assim a este tal podeis

tomar seguramete por amigo, e caso q̄ elle queira aceitar a amizade,

digo em caso q̄ elle queira aceitar, por q̄ que tẽ os tolhõs em Deos

he muito roim de cõterar de amizades da terra, & assim vereis q̄ es-

ta gẽte he ordinariamete retirada, & de poucos amigos; mas que os

quizer segurar, & ter por tais q̄ nãõ tẽ o remedio, armelhe cõ aquel-

las redes q̄ S. Iudoro Pelus apõta na carta q̄ escrevo ao Bispo Her-

mogõnes; sinceris amicis, dis ille Nunquam carebis quãdiũ talis fueris

quãlis nunc es; validõ non est, perituri venatorum te prebes, ut qui pro mori-

bis veres habeas.

Cicero cit.

De Offic.

lib. 1. cap.

1. 1. 1.

De Offic.

lib. 1. cap.

1. 1. 1.

Cap. 6. 17

De Offic.

lib. 1. cap.

1. 1. 1.

lib. 2. Epist.

5. 1.

Com

Cõ estas redes caçava o Patriarcha Iezeph, o qual dis S. Ambr. por isso foi tão amado de todos em Egipito, de seu S. de Pharaó, dos altos, & dos baixos: *quod in moribus eius arq; actibus quidam nitor gratia eminebat, quo sibi omni u facile consiliabatur amorẽ.* Cõ estas o Propheta Daniel, o qual sendo captivo, & vivendo entre Barbaros idolatras, foi cõ tudo tão amado, & prestado a the dos mesmos Reis, q foi sempre hũ dos maiores da Corte, & privado, não menos q de tres Reis poderosissimos, quais forão Nabucho de Nozor, Balthezar, & Dario, q hũ aos outros se forão succedendo, sãdo assi q tão bẽ notou Theodoro, q, *consuevere Rege s; nimis e confidre ijsq; priõ u regum inimi fuerunt,* mas tudo pode, dis o mesmo Theodoro, a virtude, & bos costumes, aqual aonde quer q estã sãpre lãça seus raios, & leva os olhos de todos apos si. *Nihil se vera potest obscurare pietatẽ, q; ubiq; sit proprios. amittit radios, siue illa in seruo, siue in capti uo reperitur.* E se a virtude, & bons costumes, he tão agradavel, que leva os olhos, & affeicãõ ate dos Barbaros, como não atrahirã o amor, & affeicãõ dos virtuosos. Não se enfadem de ouvir a rezãõ cõ q M. T. aprova excellẽtemẽte. *Virtus, (dis elle) e consiliat amicitias, e obseruat, in ea est enim cõuenientia rerũ; in ea constantia, q; cũ se extulit, e ostendit lumen suũ, e idẽ aspexit, agnovit, q; contra in alio ad id se admoet, vicissimq; accipit illud, quod in altero est, ex quo corũ in ardescit siue amor, siue amicitia.* Como se dots Sois se estivese olhando hũ ao outro, se duvida hũ no arder do outro se abrazaria muito mais. Assim parece acõteceua a Christo S. N. cõ aquelle mãcebo, q lhe dezia guardara todos os preceitos da lei desde sua meninisse, pera o qual olhãdo Christo, dis S. Marcos q o amou; *mutuus eũ dilexit eũ;* ja o Snor dátes o amava, mas não sei q mais tinha, ver aquella virtude tão rara em hũ mãcebo prezẽte diãte de seus olhos, q parece lhos ascẽdeõ mais, & espertou a affeicãõ pera logo dar maiores mostras que o amava.

Quẽ pois dezeja acertar na amizade, & ter amigos escolhidos ainda q delles deve fazer primeiro grande exame pera q não acerte de hir dar cõ que o lance a perder; o principal cuidado cõ tudo ha de ser viver de maneira, q nin guẽ espere, nẽ busque nelle mais q virtude, & sanctidade, porq desta maneira os maõs, & fingidos não ouzãrãõ, ao tẽtar, & por outra via todos os bõs o buscarãõ pera o ajudar, & entãõ serã a amizade solida, & de dura, porq se estri-

lib. de Ioseph.

Theod. in Cap. 6. Dam. in I.

lib. de amicit.

Marc. 10. num. 21.

se estribará na virtude de hũ, & outro amigo: o qual de sua natureza he amavel, & nunca pode descõtertar, & assim se ficará sustentando como em dous polos firmísimos, & immoveis como o Ceo q̄ por mais voltas que de, nunca perde o seu lugar. Tal era a amizade, que avia entre Christo Salvador nosso, & Lazaro. Christo o amava por sua virtude, que era mui grande, & elle a Christo pela mesma, & por ser quem era filho de Deos, &c. E por isto durou tanto esta amizade, que nem com a morte acabou. *Lazarus amicus noster dormit*, com o qual exemplo nos ensinou Christo quais haõ de ser os amigos, & ate quando ha de durar amizade, q̄ não se acaba com a prosperidade, nem ainda com a vida, antes de pois da morte do amigo, mostremos mais de veras que o fomos encomendandolhe a Deos a Alma, &c.

Alem disto nos ensinou mais Christo de que maneira aviamos de amar, ou mostrar amor aos amigos, porque pouco mõtara acertar na pessoa que se toma por amigo, & errar no exercicio da amizade, no qual consiste o bem, & proveito della. Sam Pedro bem acertado era, nem podia ser mais do que em amar a Christo, & tudo por errar no exercicio, & modo desse amor, vemos, que lũa vez o chamavaõ de nescio, como no Thabor, quando vëdo hũas pequenas mostras da gloria de seu Mestre, & querëdo antes velo naquelle estado, do que na Cruz, dice. *Domine bonum est nos hic esse*, & logo pello Evangelista foi tachado de nescio, *nesciens quid diceret*. Outras não só de nescio, mas tentador, & Satanàs, como quando tratou de impedir a paixãõ & morte do Divino Mestre, intentando persuadir lhe que dezistisse de tal empreza, dizendolhe, *absit a te Domine*, &c. O que tudo lhe nascia do amor grande que tinha ao Senhor, mas não ficou sem a reprehençaõ pella imprudencia, &

Math. 16. n. 22. errado exercicio do tal amor. *Vade post me Satana*, (diz o Senhor)

Math. 16. n. 23. *scandalum es mihi, quia non sapis ea quæ Dei sunt*. As quais palavras, &

Bern. ser. 20. in Cãt. reprehençaõ valem o mesmo, diz Sam Bernardo. *Non sapienter diligis humanum sequens affectum contra Divinum Consilium*; assim q̄ diante dos olhos Divinos, val pouco acertar na pessoa q̄ se ha de amar,

se se erra no modo desse amor: antes nẽ ainda tem nome de amor, o que assim vai desencaminhado, *si diligereis me* (dezia Christo aos

Joan. 14. n. 28. discipulos,) *gauderetis utique, quia vado ad Patrem*. S. Bernardo: *quid ergo non diligebant qui de discessione dolerant, sed diligebant quodammodo,*

Bern. ubi sup. *non diligebant; diligebant dicitur, sed minus prudenter, diligebant carnaliter,*

naliter,

naliter, sed non rationabiliter, & por isso achava que o não amava: o mesmo aconteceu cada dia entre nós, aonde muitas vezes parece que amamos, & acertamos no que desejamos, & procuramos para o amigo, ahi verdadeiramente o não amamos, porq̃ não se deve chamar amor o que não vai acompanhado de prudencia; & ordinariamente mais mal fazemos do que bem, àquelle aquem desta maneira amamos. O Pay, ou Mây que impede o filho para que não entre na Relligião pelo não apartar de si & pelo não ver tratado com aspereza verdadeiramente, o não ama, & de amigo não tem mais que a apatencia, sendo verdadeiramente inimigo; o mesmo digo em todos os nuaes, porque, *si diligetis me gauderitis vrique, quiu vado ad Patrem*, com tudo o que fosse de seu proveito spiritual, ou veraõ de folgar ainda q̃ por outra via lhe custasse muito apartaremno de si, &c.

O modo pois, que Christo Sal vador nosso nos ensina para acertar no exercicio do amor, & amizade, he q̃ atentemos mais para o bem solido, do que para o gosto do amigo, & mais para sua saúde, do que para sua vontade; não he bom medico, o que faz a vontade do doente contra o que lhe convem para a saúde, & pello contrario aquelle faz bem seu officio, que trata da saúde, ainda que corte pello gosto: da mesma maneira o amigo ao qual o Spirito Sancto chama, *medicamentum vite*, mezinha da vida, para que se entenda, que assim como a mezinha não se regula pello gosto, se não pella saúde que dà, assim o amigo o qual não ha de andar tanto à vontade, quanto à saúde, & bem solido do outro amigo; assim o fez Christo com Lazaro, & esta he a doutrina que nos deixou, porque ouvindo que Lazaro estava doente, & sabendo muito bẽ quanto perigozo estava, *tunc quidem*, (diz o Evangelista com particular reflexaõ,) *mansit in eodem loco duobus diebus*, esperando que morresse. Esta he amizade, esta diz S. Pedro Chrisol. ponderando os differentes efeitos do amor de Christo, & das duas sanctas Irmãas para com Lazaro, notou que as Irmãas procuravaõ que o Irmão não morresse, dizendo a Christo: *Ecce quem amas infirmatur, sed Christus, cuius amare illud est, non ut dilectum alloveret, sed ab inferis, ut reduceret dilectum non tantoris medicinam, sed resurrectionis gloriam non parant*, porque se o deixou padecer hũ pouco, deixando morrer, foi porque assim convinha para com maior gloria, & bem seu o resuscitar.

E este

Exod. 6.

num. 16.

Joan. 11.

num. 6.

Serm. 63.

E este foi sempre o fillio que Deos guardou com seus amigos, nunca lhe andou ao gosto, antes de ordinario lhe encontrou, tratandoos sempre com rigor, porque este he o caminho, que nesta vida convem mais pera caminhar direito, & com menos perigo pera o Ceo. Por aqui caminhou Habrahã, Isaac, Jacob, Iozeph, Moyses, Samuël, David, & finalmente os mais abalizados sanctos, & patriarchas da Ley velha, dos quais Deos se dava por tam particular amigo, que hũas vezes ló por tal queria sã conhecido, como quando se intitulava Deos de Habrahã, de Haac, de Jacob; outras vezes se punha a declarar sua amizade, & quam conformes

- eraõ com a sua condiçaõ, como David, de quem dizia, *inveni David filium Iesse, virum secundum cor meum*: a outros tratava com tanta familiaridade que logo se deixava ver quam grande seu amigo era, como a Moyses o qual fallava, *sicut solet loqui homo ad amicum suum*, & com tucto a Habrahã, *egredere de terra tua, &c.* A Haac reyeo com o cutello na garganta: *tolle filium tuum unigenitum, quem diligis Isaac, atque offeres eum in holocaustum*. Jacob tam perseguido do Imaõ, do Tio, dos Filhos: David da mesma maneira, quam perseguido foi de Saül, quam mal tratado de Abialaõ, quantos dilgostos, & afflicções teve, em sua vida, &c. Seria nunca a cabar, se quizessemos hir vendo por miudo; ja se entrarmos nos trabalhos & perseguições dos sanctos da Ley da Graça, de tantos Martyres, & Confessores de Christo, será laberinto, de que nos não possamos sair, basta por conclusaõ de tudo isto, o q̃ nos ensina o Apóstolo S. Paulo, *Quem enim diligit Dominus castigat, flagellat autem opum suum filium quem recipit*, & sabeis quanto castiga, & acouta a todos, diz Sancto Augustinho, *vis audire quem omnem, etiam unicus sine peccato, non tamen sine flagello*. Alim que não he alheo do verdadeiro amigo encontrar o gosto, & apeteito do outro amigo, quando lillo lhe vem em maior proveito, que bem seu particularmente spiritual, & dissimular nesta materia, mais se pode chamar inimidade, & impiedade, do que amor, & amizade; donde indo hũ maõ como refere Boer Bernardino de Evangelio eterno, Gerião a enforcar em Roma por suas culpas, pedindo que o deixassem dar hũa palavra ao Ray, chegando se o Ray, e elle lhe chegou ao rosto como q̃ o queria beijar, & com os dentes lhe levou hũ pedaço de carne, dizendo: *tu me Pater suspendis, tu me inverfiscis, dum enim me amfestis omnino, flagitiosam vitã non emendasti, me in hanc contumeliosam mortẽ impulsisti*.

E foi justo castigo, porque o não merecê pequeno, quer a lem das rezoês geraes da charidade que se deve a Mouro, & a Iudeo, como dizem, falta nas obrigaçoens particulares, que todos tem aos parentes, amigos, & conhecidos mais chegados, que quanto maior he o parentesco, & mais estreita a amizade, tanto he maior a obrigação de acodirmos com o avizo, & reprehensão se he necessaria, & tanto maior será o castigo se nella fallarmos. Deu muito que entender a S. Isidoro a morte que Deos deu a Ionathas, matandoo juntamente com seu Pay Saúl: que mal fez Ionathas, pera Deos assim o castigar? *quia resolve o Sancto. Patrem Puboniam querentem minime prohibuerat, obiitq; ante eum, qui scelus admiserat, is qui prohibere poterat, in bello interit.* Isto escreve este Sancto a S. Cirillo Alex. ao qual tinha em lugar de Pay spiritual, & por temer semelhante castigo como o de Ionathas, se anima ao reprehender de não sei que dezavencazinha com que andava, *quam ob rem, diz elle, ne & ego condemner, & ne divinum iudicium sub eam similitates ac desidia comprime.*

Isidor. lib.
I. Epist.
370.

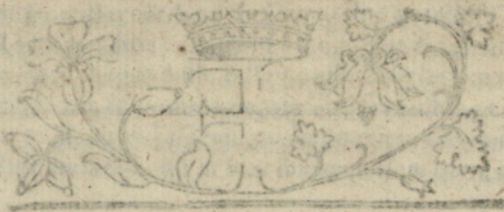
E se Deos castigara severamente aos que não avizaõ do vicio ao amigo, & fazem por lho deitar fora, que castigo darà, aos que por ocaziã da amizade o fazem cometer outros de novo, contra todo o fim da verdadeira amizade, & obrigação vniversal de charidade; *virtutum enim amicitia, diz Marco Tullio, adiutrix anima data est non vitiorum comes, ut quem solitaria non posset virtus, adea que summa sunt pervenire, coniuncta, & consociata, cum altissima proveniret, pello que cada hũ attente por si, sirvalhe a amizade, de adquirir virtudes, & graça, penhor da gloria, &c.*

lib. de amicit.

FINIS LAVS DEO.



FINIS LAUS DEO.



des, & graça, honra da gloria, &c.

que cada um merece por si, e a amizade, de equanimidade.

lam personae, cordibus, & conscientiis, cum aliis in conspectu, habe

et non videntur formae, in quibus soliminetur possent, et de iustitia

lib. de iust.

da o fim da amizade, & obrigações, & virtudes, de chari-

dadade, virtutibus enim amicitiae, dicitur Marco Tullio, ad amicitiam

amigo, & ita em por isto deus, que castiga, & castiga, & castiga, & castiga,

deixar complice.

elles, ne ego condemnent, & ne dicitur in iustitia, in conspectu

de us, & ita em por isto deus, que castiga, & castiga, & castiga, & castiga,

semelhante castigo como o de honra, & ita em por isto deus, que castiga,

quo prohibere poterat, in de se utrum, de istis, & ita em por isto deus, que castiga,

Deos alio castigo, que resolve o castigo, & ita em por isto deus, que castiga,

tando juntamente com seu Pay, & ita em por isto deus, que castiga,

que castiga, & ita em por isto deus, que castiga, & ita em por isto deus, que castiga,

lata, & tanto mais, & ita em por isto deus, que castiga, & ita em por isto deus, que castiga,

outra vez de acobardar, & ita em por isto deus, que castiga, & ita em por isto deus, que castiga,

ou he o pacto, & ita em por isto deus, que castiga, & ita em por isto deus, que castiga,

como dizem, & ita em por isto deus, que castiga, & ita em por isto deus, que castiga,

das rezes, & ita em por isto deus, que castiga, & ita em por isto deus, que castiga,

deus, & ita em por isto deus, que castiga, & ita em por isto deus, que castiga,

T